

## Como elevar as PMEs ao patamar de empresas inteligentes?

Fábio Barbosa (\*)

As pequenas e médias empresas representam uma verdadeira força na economia brasileira

Das mais de 50 milhões de empresas do país, temos aproximadamente 500 mil neste segmento e que estão em fase de crescimento e amadurecimento de suas operações. E um dos principais desafios é elevar a qualidade da gestão destas companhias. Para isso, é fundamental trabalhar no tripé pessoas, processos e tecnologia, buscando um nível máximo de eficiência. As companhias que atingem esse patamar, damos o nome de empresas inteligentes, que são aquelas capazes de atender toda a cadeia – dos fornecedores aos clientes – de forma ágil, sincronizada e eficiente. Para atingir esse nível, é fundamental que as empresas tracem uma estratégia adequada, visando uma verdadeira jornada com foco na transformação.

O ponto de partida é sempre a análise do passado e do presente da companhia, objetivando entender o nível da maturidade digital de forma muito personalizada para cada uma. Infelizmente, o Brasil não apresenta um cenário avançado quanto ao tema. Uma pesquisa sobre Maturidade Digital das Pequenas Empresas, feita pela Cisco e IDC, analisou empresas de oito países – Estados Unidos, Canadá, México, Chile, Reino Unido, Alemanha, França e Brasil.

O resultado mostra que os empresários brasileiros são bastante resistentes à digitalização. Mais de 51% das PMEs do país se encontram no estágio inicial, o que faz com que o Brasil apareça na 18ª posição do ranking de maturidade digital.

Entre as justificativas dos empresários brasileiros está a resistência cultural à mudança (18%), escassez de talentos e habilidades dentro da organização (17%) e falta de tecnologias necessárias para viabilizar a transformação digital (12%). Dentro desse contexto, buscar ajuda especializada é fundamental. Uma consultoria tecnológica com

amplo portfólio de soluções é capaz de criar uma trilha de transformação, traçando uma estratégia adequada, de acordo com a perspectiva futura da empresa.

E uma jornada de transformação pode passar por várias etapas. Primeiro a empresa deve conhecer as melhores práticas do mercado, para em seguida começar a pensar na transformação tecnológica, buscando um ERP e plataformas digitais adequados ao seu negócio.

Na etapa seguinte, é necessário considerar os serviços de infraestrutura e de suporte especializado. Tendo tudo isso organizado, é hora de desenvolver soluções mais especializadas e voltadas ao setor de atuação, visando atender às necessidades exclusivas do seu segmento, seja uma indústria, varejo, serviços ou qualquer outro setor.

Finalizadas essas fases, a empresa está preparada para alçar voos mais altos, adotando soluções mais sofisticadas, como Inteligência Artificial, Business Analytics, entre outras, que são capazes de elevar a gestão do negócio a um patamar realmente superior, de empresa inteligente.

Por mais que a jornada possa parecer longa, temos vivenciado processos em que as empresas saem de uma gestão totalmente caseira, com processos manuais, e passam a um nível de inteligência em prazo de apenas um ano. E o mais importante é que não é necessário descapitalizar o negócio, fazendo grandes investimentos em algo que elas nem sabem ao certo como irá funcionar.

Atualmente, existem soluções de transformação que oferecem tudo isso num formato de serviço, pagando mensalmente pelo número de usuários. Dessa forma, os investimentos da empresa com tecnologia só aumentam de acordo com o seu próprio crescimento.

Isso permite um planejamento financeiro muito mais adequado e assertivo, capaz de proporcionar um verdadeiro salto na gestão das PMEs, sem comprometer sua saúde financeira.

(\*) - É Diretor de SAP Business One na Seidor Brasil (www.seidor.com.br).

## ERP: cinco dicas para escolher um sistema de gestão

Um software ERP, do inglês Enterprise Resource Planning, é um sistema de gestão integrado que permite a automatização e gerenciamento das mais diversas etapas de um negócio

Alexandre Dissordi (\*)

A solução registra informações referentes a funcionários, clientes, fornecedores, produtos, compras, vendas, impostos, entre outras, com a finalidade de organizar e otimizar o funcionamento de uma empresa.

Como existem várias soluções disponíveis no mercado, listei aqui cinco dicas fundamentais para escolher o ERP mais adequado para sua empresa.

**1) Em nuvem** - Ter a gestão na nuvem significa ter liberdade para gerenciar uma empresa de qualquer lugar e a qualquer hora. Além disso, esse tipo de sistema permite redução dos custos de TI, não sendo necessária uma infraestrutura física. Isso elimina os custos de manutenção e integração dos sistemas, além de atualizações automáticas, sem perda de dados. Por isso, nem cogite adotar um sistema que não esteja 100% na nuvem.

**2) ERP com CRM** - Para evitar a utilização de vários sistemas desintegrados, é ideal escolher um ERP que já disponha de um CRM. Do inglês Customer Relationship Management, esse sistema centraliza as informações do relacionamento com os clientes. Quando a empresa



Quando a empresa escolhe um ERP que já tem um CRM, consegue integrar todas as ações de serviços, marketing e vendas de modo sincronizado.

escolhe um ERP que já tem um CRM, consegue integrar todas as ações de serviços, marketing e vendas de modo sincronizado, permitindo a melhor jornada de compra aos clientes e um menor custo para as operações. A integração do ERP com o CRM melhora a relação entre os departamentos de uma empresa, evitando erros, retrabalhos e processos burocráticos.

**3) Business Intelligence integrado** - Com a plataforma de BI integrada ao ERP, é possível combinar dados com análises visuais para gerar insights de negócios significativos e acionáveis. O acesso a relatórios e informações relevantes para a tomada de decisão acontece de forma

rápida, atualizada e segura.

Os usuários podem ainda personalizar facilmente as funcionalidades à medida em que a empresa cresce ou muda as suas operações, proporcionando a utilização de um único sistema. Portanto, nem pense em adotar uma solução sem Business Intelligence.

**4) Automatização dos processos internos** - Nada de trabalhos manuais ou passíveis a erros. Com um ERP, a empresa é capaz de operacionalizar todas as suas rotinas, automatizar os processos e reduzir os erros tanto na coleta como na análise de dados. Todos os processos internos passam a ser automatizados e padronizados de acordo com as melhores práticas

do mercado, gerando economia de tempo, melhora na produtividade das equipes e redução de erros.

**5) Flexibilidade e personalização** - Um bom ERP deve acompanhar o crescimento de uma empresa. A solução deve permitir a personalização, sendo escalável e adaptável às necessidades das empresas. Por isso, é fundamental escolher um software com atuação mundial, capaz de acompanhar a expansão de uma empresa não apenas dentro do Brasil, mas também no exterior. Um ERP de padrão internacional permite a adaptação automática de idiomas, moedas e até tributos, promovendo muito mais agilidade e confiabilidade à gestão multinacional. Independentemente das necessidades de cada empresa, um ERP adequado é capaz de modernizar a gestão, eliminando processos manuais, a duplicação de dados e principalmente os erros humanos. Assim, é possível aposentar definitivamente as planilhas e inaugurar uma rotina gerencial muito mais eficiente.

(\*) - É cofundador e diretor comercial da Active Cloud Solutions, maior parceira da Oracle NetSuite na América do Sul.

## 5G: Precisamos falar sobre segurança

Edmar Araújo (\*)

O leilão do 5G, ocorrido no começo de novembro, foi um sucesso. A chegada da nova tecnologia promete dinamizar a economia, com uma velocidade de conexão 100 vezes superior que a do 4G, possibilitando maior tráfego de dados e a expansão da chamada Internet das Coisas (IoT, sigla em inglês) entre outras inovações. Tudo isso já foi amplamente divulgado, mas e a segurança?

Quase que diariamente ocorrem invasões de sistemas de empresas e órgãos públicos, seja com o intuito de sequestrar informações (ransomware), para vazar dados pessoais e empresariais ou com finalidades políticas. O Brasil já é a quinta maior vítima no mundo de crimes virtuais, segundo pesquisa da consultoria Roland Berger. Somente de janeiro a junho de 2021, o país já registrou mais ataques cibernéticos do que o registrado em todo o ano de 2020.

Como impedir que eles ocorram na mesma velocidade da futura internet ultrarrápida? É um desafio e tanto. Desconheço, até agora, uma política eficaz de segurança, principalmente com os sensíveis dados dos cidadãos inscritos em bases governamentais, como previdenciários, sociais e bancários. Alguns setores privados têm assegurada uma política de segurança de tratamento de dados e de defesa de seus sistemas, mas muito tímida e lenta que não acompanha a velocidade das mudanças tecnológicas e nem a astúcia e o aprimoramento dos criminosos.

Em audiência pública, promovida pela Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) do Senado, especialistas alertaram que o crescimento econômico proporcionado pelo 5G precisa ser acompanhado de investimentos em cibersegurança. Segundo o diretor da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), Arthur Pereira Sabbat, as redes 5G devem proporcionar um “aumento vertiginoso” no tráfego de dados, que precisam ter a segurança preservada.

Tecnologias de proteção como camadas de segurança, autenticação multifatorial, biometria, criptografia e certificação digital são algumas tecnologias de proteção que precisam estar incorporadas com o 5G mesmo antes de sua implantação. O uso dos avanços tecnológicos para



O crescimento econômico proporcionado pelo 5G precisa ser acompanhado de investimentos em cibersegurança.

a prática de crimes não deveria ser novidade. Além das ocorrências frequentes de ataques, ameaças e fraudes divulgadas pela imprensa, o cinema já trouxe para as telas diversas obras demonstrando como os riscos podem ser reais.

Alguns roteiros podem até exagerar em algumas histórias, mas certas abordagens, mesmo consideradas ficção, conseguem antever uma realidade que já estamos vivenciando. Por exemplo, na quarta parte da trilogia Duro de Matar, no longínquo ano de 2007, o terrorismo é praticado com invasões de hackers nos sistemas de infraestrutura de grandes cidades, assumindo os controles de comunicações, sistemas financeiros, de energia e saneamento e de transportes.

Já em um dos episódios da série Mr. Robot, hackers conseguem controlar os dispositivos IoT de uma residência, ligando e desligando aparelhos, lâmpadas e fechaduras com o intuito de invadirem o local. Há muito tempo a ficção deixou de ser fantasia para se tornar realidade, vide os Jetsons, cujo cotidiano não está tão distante do nosso.

(\*) - É presidente executivo da Associação das Autoridades de Registro do Brasil. MBA em Transformação Digital e Futuro dos Negócios, jornalista, é membro titular do Comitê Gestor da ICP-Brasil

## Pilotos e comissários farão greve a partir do dia 29

Pilotos e comissários de voo entrarão em greve a partir da 0h do próximo dia 29 (segunda-feira), por tempo indeterminado, conforme decidido em assembleia. Em nota, o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) informou que a decisão pela paralisação é em consequência da “intransigência das companhias aéreas nas negociações da renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)”.

“Em respeito à sociedade e aos usuários do sistema de transporte aéreo, os aeronautas farão a paralisação de 50% dos tripulantes por dia, enquanto os outros 50% permanecerão em serviço. A categoria reivindica unicamente reajuste salarial que contemple a reposição das perdas inflacionárias nos últimos dois anos - INPC do período de 1º de dezembro de 2019 a 30 de novembro de 2021”, disse nota do sindicato.

OSNA argumentou que as finanças das companhias aéreas já se encontram em processo “acelerado” de recuperação, a ponto de projetar crescimento para o futuro próximo, “o que não condiz com a intransigência de impor achatamento salarial de toda uma categoria” (ABR).